

**Importância da relação Família e Escola no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso**

Importance of the Family and School relationship in the teaching and learning process: a case study

Luana Kelly Freitas Ferreira Silva  
Juliane Gomes de Sousa

**Universidade Federal do Tocantins - UFT**  
Tocantinópolis – TO, Brasil

**Resumo**

O estudo foi realizado na comunidade Quatro Bocas no município de Esperantina-To, e teve como objetivo verificar se na Escola Municipal Silvino Rodrigues Costa há uma relação ativa entre famílias e escola. A pesquisa que é desdobramento de um trabalho monográfico, é do tipo estudo de caso, de abordagem qualitativa, e natureza exploratória, cuja sistematização contou com a revisão bibliográfica e entrevista semiestruturada. A investigação obteve resultados que podem contribuir para a educação escolar, ao desvelar a importância da relação ativa entre escola e famílias. No contexto investigado, foram identificados elementos que caracterizam este envolvimento, o que tende a contribuir para a sensibilização das partes envolvidas sobre a imprescindibilidade da família no processo educativo dos filhos, e suas consequências para as vivências de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Relação Família-Escola; Ensino e Aprendizagem; Educação escolar.

**Abstract**

The study was carried out in the Quatro Bocas community in the municipality of Esperantina-To, and aimed to verify whether at Silvino Rodrigues Costa Municipal School there is an active relationship between families and school. The research that is the result of a monographic work, is of the case study type, with a qualitative approach, and exploratory nature, whose systematization included the bibliographic review and semi-structured interview. The investigation obtained results that can contribute to school education, by revealing the importance of the active relationship between school and families. In the investigated context, elements that characterize this involvement were identified, which tends to contribute to the awareness of the parties involved about the family's indispensability in the children's educational process, and its consequences for teaching and learning experiences.

**Keywords:** Family-School Relationship; Teaching and Learning; School education.

## **Introdução**

A pesquisa com a temática Relação família-escola no contexto do Ensino Fundamental I foi realizada na Escola Municipal Silvino Rodrigues Costa, localizada no Assentamento Santa Cruz II, setor Quatro Bocas, no município de Esperantina-To. A investigação foi desenvolvida por meio de estudo de caso, sendo que a entrevista se constituiu como o meio principal para a coleta de dados, fomentada pela revisão bibliográfica. O estudo visa apresentar abordagens sobre a importância da relação da família com a escola, refletindo acerca da interação, perspectivas e necessidade de vivências ativas e participativas dentro do contexto educacional.

A educação escolar, desde que mantenha a relação ativa entre famílias e escola pode contribuir com resultados favoráveis ao aprendizado, uma vez que a comunicação tende a estimular o bom desempenho, trazendo flexibilidade entre as partes envolvidas, priorizando as culturas e identidades. Dessa forma, a participação da família na vida escolar dos filhos é essencial para a formação das crianças, o que requer o entendimento da importância de manter essa integração, ao longo de suas vidas.

É essencial destacar que a escola precisa inserir a família em seu ambiente institucional, por meio do desenvolvimento de projetos que articulam a motivação e permanência da família dentro desse contexto formativo. É necessário o exercício de experiências que devem ser associadas ao cotidiano de toda a comunidade.

O artigo 205 da Constituição Federal faz a seguinte afirmativa: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988).

Pode-se afirmar que o ambiente familiar é o espaço que permite educar o cidadão, socialmente e culturalmente, o qual precisa ser mais apresentado como possibilidade, para que a sociedade tenha conhecimento de que a família pode e deve educar suas crianças. O dever de formação não é apenas da escola, talvez por ser um campo ainda pouco explorado, há uma necessidade do compartilhamento e desenvolvimento dessas práticas relacionadas à aprendizagem, com participação da família, como fator essencial e indispensável no cotidiano escolar.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola

tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIN, 2003, p. 99).

Deste modo, fica explícito que a escola e família têm responsabilidade igual para com esse indivíduo, tanto uma como a outra forma o cidadão para a vida, e a partir dessas perspectivas visa estabelecer uma educação mais abrangente. No sentido de que a escola prepara, assegura o direito, a importância e a garantia da aprendizagem, mas é em casa, no seio familiar que aprendemos as primeiras práticas educativas. Então, cabe a escola ensinar e a família concretizar o projeto educativo, como cita o autor acima.

A investigação foi desenvolvida por meio de estudo de caso, como tipo de pesquisa. Segundo André (2013, p. 97, grifos da autora), “[...] o estudo de caso ressurgiu na pesquisa com o sentido mais abrangente: o de focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu **contexto** e suas **múltiplas dimensões**”. Ainda na tentativa de conceituação, pode-se afirmar que como estratégia de pesquisa:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. (FONSECA, 2002, p. 33).

Por esta razão, é importante salientar que a pesquisa é essencial para a escola e comunidade, podendo despertar curiosidades por partes dos participantes da ação, no sentido de pensar no resultado final, ao mesmo tempo em que surgem indagações e perspectivas de como a instituição receberá o que foi alcançado. E o mais importante, é saber que os seus resultados podem contribuir na formação e na vida de sujeitos de uma dada realidade comunitária. Principalmente porque a investigação científica dá oportunidade para as pessoas expressarem opiniões e inquietações, que perfazem os seus cotidianos.

A pesquisa de origem qualitativa destaca a importância do processo que culmina no resultado final, o qual é essencial para refletir sobre o que foi investigado, com participação e compreensão do grupo social que fez parte. Isso acontece porque a partir do conhecimento que vai sendo constituído surgem novas perspectivas, sendo que quando construídas pelos sujeitos da ação, se tornam um processo de transformação, uma forma de ver o mundo com um olhar mais crítico.

Para a realização desta pesquisa, os sujeitos participantes foram: Professores, coordenador pedagógico e mães de alunos das turmas investigadas, identificados no decorrer do texto com as seguintes abreviaturas: P1, P2, P3, P4, P5, P6, com o intuito de garantir o sigilo de suas identidades, conforme acordado em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com o intuito de analisar e apresentar razões para os questionamentos iniciais, foram diagnosticados dados sobre o conhecimento e realidade acerca da relação família e escola, no contexto estudado, enfatizando a importância desta relação para os envolvidos.

A pesquisa foi realizada com duas turmas do ensino fundamental I, sendo elas: 3º ano e 4º ano, intentando descobrir a existência de uma relação ativa entre a família e a escola, e verificar como essa instituição formal de ensino articula meios e ações para propiciar esse envolvimento. Assim, foram identificados como se dá esse processo, a partir do convívio dos pais com a instituição, e de que forma essa participação familiar contribui não apenas com a ideia de fazer com que os alunos se sintam ameaçados, mas como parceria para a realização do projeto de vida dos educandos.

#### **Relação família-escola: apontamentos epistemológicos**

A relação com a família e a escola tem amplos significados, podendo ser interpretada e relacionada de diferentes maneiras, ou seja, representa uma diversidade de interações e valores com os conceitos interligados a educação.

Destarte, pontua-se que a educação que destaca a afetividade tem interesses explícitos de encontrar nos meios sociais, formas de aprendizados relevantes que tenham a participação da família na vida escolar dos filhos. Os participantes da ação necessitam de diálogos e interações com fatores que agem de forma presente e estimulante, com a intenção de estabelecer perspectivas que agregam as diferentes maneiras de comunicação, isso porque o espaço escolar é diversificado.

Dessa forma, o envolvimento da família é de grande valia, no intuito de compreender as inúmeras possibilidades do aprender, e do despertar da consciência de que a aprendizagem pode ir além do que se aprende na sala de aula, a aprendizagem, enquanto ação educativa, pode acontecer em casa, a partir do primeiro dia de vida da criança.

Para tanto, são necessárias articulações que potencializem as relações familiares nas escolas, que sejam favoráveis às questões de integração e diálogos de maneira sistematizadora, uma ideia que contribua para a inserção e permanência da família como

parceira no processo formativo dos educandos. A esse respeito, Garcia e Veiga (2006, p.12) fazem algumas problematizações:

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos?

Vale salientar que a discussão da temática, enfatiza algo de grande importância, a qual seja, que a família desde que presente no processo educacional de um indivíduo, pode trazer benefícios na vida deste, principalmente pelo envolvimento de duas instituições que fazem parte do mesmo contexto educacional e social dos sujeitos (Família e escola). A união de ambas em prol do mesmo projeto educativo, pode diagnosticar se o aluno se desenvolveu ou não e a partir de então, traçar metas para que ocorra o seu desenvolvimento de modo pleno. A relação da família com a escola é fundamental no processo de formação para a vida.

Por isso, é importante identificar por qual viés parte a iniciativa dessa relação, com o objetivo de conscientizar as famílias que a educação dos seus filhos não é dever apenas da escola, é um trabalho coletivo que necessita da contribuição de todos. Sendo que a escola tem o potencial de acolher e contribuir para o desenvolvimento desta relação. É preciso também pensar em políticas educacionais para esses valores, entender até onde vai a contribuição governamental, por meio de diretorias e secretarias de educação, para o alcance do propósito almejado.

Assim, é preciso discutir políticas para a educação, e como um dos fatores principais a reflexão sobre a ausência da família no contexto escolar. Isso porque, a escola precisa estar preparada para debater questões como essas, constituindo-se como peça chave para mudanças. Propondo, por exemplo, o diálogo entre escola e comunidade, situando a importância de uma relação ativa; ressaltar os pontos positivos, pois, a família na escola não se refere apenas a problemas, mas também ao desenvolvimento de melhorias dos indivíduos. É uma construção interativa, de caráter construtivo.

De modo que a escola possa situar-se como um diferencial muito útil no incentivo dessas articulações, e a partir do êxito destas, começar a despertar nos educandos a vontade de estudar e conquistar seus espaços, e os pais, presentes, fomentam a

*Importância da relação Família e Escola no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso*  
necessidade de o aluno ter compreensão das responsabilidades que precisa ter enquanto estudante e ser humano.

Brandão (2007, p.3) diz o seguinte.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações.

Por esta razão, compreende-se que todos passam por processo de educação, de várias formas e diferentes maneiras, a educação permeia em nosso meio a todo instante, pelas misturas de culturas, costumes, pela escola e também pelo seio familiar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 aponta em seu Artigo 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 2010).

Nessa perspectiva, a educação se desenvolve em muitos lugares, passando a ser diversificada e adaptada a valores culturais, que possibilita a interação e comunicação em diferentes sociedades.

[...] A criança constitui seus esquemas comportamentais, cognitivos e de avaliação através das formas que assumem relações de interdependência com as pessoas que a cercam com mais frequência e por mais tempo, ou seja, os membros da família. [...] Suas ações são reações que “se apoiam” relacionalmente nas ações dos adultos que, sem sabê-lo, desenham, traçam espaços de comportamentos e de representações possíveis para ela. (LAHIRE, 1997, p.17).

Com base no texto citado, é possível perceber que isso acontece porque a criança começa a ser educada quando ela nasce, é a partir desse momento que inicia o seu processo de desenvolvimento no percurso das relações estabelecidas pela convivência familiar. É com a família que a criança tem contato mais frequente, desde seu nascimento.

Manter a relação ativa e intencional da escola com diferentes manifestações e práticas culturais, fomenta a ideia da valorização de distintos grupos sociais. A comunidade passa a se envolver diretamente na escola, ao mesmo tempo em que começa a entender que essa instituição formal de ensino é um espaço de participação, e a presença de valores comunitários é fundamental para o seu desenvolvimento. E desde que a escola passa a inserir a diversidade cultural em seu legado educacional, levando em consideração a origem de cada um, possivelmente as crianças passarão a se identificar ainda mais com o espaço que é seu.

Acredita-se que, para termos uma educação que atenda as necessidades de diferentes coletivos sociais, é preciso buscar mais do que já está posto pelas demandas e ideologias atribuídas pelo sistema da classe dominante, é necessário que as escolas acolham as diversidades, criatividades, que promovam ações que possibilitem as crianças a terem acesso à educação escolar e nela permanecer.

Mais do que transmitir informação, a função educativa da escola contemporânea deve orientar para provocar a organização racional da informação fragmentária recebida e a reconstrução das pré-concepções acríticas, formadas pela pressão reprodutora do contexto social, por meio de mecanismos e meios de comunicação cada dia mais poderosos e de influência mais sutil. (GÓMEZ; SACRISTÁN, 1998, p. 26).

Entende-se que a escola é um espaço de vivências aberto às relações formais e informais. Dessa forma, a instituição deveria buscar constantemente a valorização das diferentes culturas, desenvolvendo criticidade, recriando possibilidades de formação para a vida, o que significa o fomento de um ambiente reflexivo acerca das desigualdades sociais e do caráter dual do ensino escolarizado, fundamentado no paradigma tradicional.

Percebe-se que inúmeras transformações foram acontecendo no meio social, afetando e acarretando diretamente em mudanças na educação. Dentre as quais, ela vem deixando de ser algo mais restrito, e a partir do desenvolvimento contínuo da sociedade começa a surgir uma nova perspectiva na área educacional, que visa ao acesso democrático para fins de atendimento às novas exigências histórico-sociais. Assim:

Forja-se, então, uma pedagogia que advoga um tratamento diferencial a partir da “descoberta” das diferenças individuais. Eis a “grande descoberta”: os homens são essencialmente diferentes; não se repetem; cada indivíduo é único. Portanto, a marginalidade não pode ser explicada pelas diferenças entre os homens, quaisquer que elas sejam: não apenas diferenças de cor, de raça, de credo ou de classe, o que já era defendido pela pedagogia tradicional; mas também diferenças no domínio do conhecimento, na participação do saber, no desempenho cognitivo. Marginalizados são os “anormais”, isto é, os desajustados e desadaptados de todos os matizes. Mas a “anormalidade” não é algo, em si, negativo; ela é, simplesmente, uma diferença. Portanto, podemos concluir, ainda que isto soe paradoxal, que a anormalidade é um fenômeno normal. Não é, pois, suficiente para caracterizar a marginalidade. (SAVIANI, 1997, p. 20).

Compreende-se que a sociedade é diferente em vários aspectos, assim como os sujeitos que a compõe, e na contemporaneidade advoga-se uma educação que contemple um maior acesso, no sentido de existência de um espaço aberto para as inter-relações, e no qual seja acentuada a necessidade da presença da família no contexto escolar.

Porém, é necessário refletir sobre as divisões que são colocadas como barreiras, na educação institucionalizada, as quais impedem o desenvolvimento pleno de sua função social, pois, mesmo com todas as mudanças, ainda são notáveis as mazelas que impedem um justo acesso ao saber historicamente acumulado, por inúmeros sujeitos. Neste sentido, Freire (1988, p. 84), afirma que:

Educação autêntica repitamos, não se faz de “A” para “B” ou de “A” sobre “B”, mas de “A” com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá os conteúdos programáticos da educação.

A visão de Freire demonstra o quanto é importante uma educação libertadora, em que o sujeito tenha possibilidades de auto-observação, no processo de formação, com o objetivo de constituir uma sociedade em que futuros profissionais poderão contemplar sua função social de modo mais pleno, como ser que se permitiu a observar o mundo de forma crítica, sem privilegiar classes, pensando no sentido de transformação enquanto profissional. Nesta perspectiva, “a família tem como função social transmitir a criança normas e condutas, valores e crenças, requisitos da reprodução humana para a manutenção e continuidade da vida humana na terra”. (CHINOY, 2008, p.22).

Partindo do ponto dos valores sociais gerados e transmitidos pela família, a criança crescerá consciente de que é preciso dar continuidade ao aprendizado que lhe foi ensinado, com valores importantes para a constituição de uma sociedade mais humanizada.

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e à escola instruí-los, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. Talvez essa seja uma concepção por demais simplista para equacionar as relações entre a família e a escola em nossos dias, mas qualquer avanço na discussão de até onde vai o papel da família e onde começa o da escola, nos conduziria a outro patamar de considerações que extrapolam os limites da contestação à pergunta formulada. (OSÓRIO, 1996, p.82).

Acredita-se que ambas são muito importantes na formação de uma pessoa, a família é o alicerce que faz com que sejam apreendidos os valores éticos, e a escola deve dar continuidade ao processo que a família iniciou. É uma parceria, uma contribui com a outra a desenvolver e educar a criança para a vida.

Por isso, na contemporaneidade a função social da família e da escola é permitir que a criança perceba o valor e importância de uma formação crítica para uma atuação



transformadora, visão que deve ser constituída com ajuda de ambas, objetivando o desenvolvimento pleno dos sujeitos.

A educação é algo imprescindível enquanto processo de socialização, neste sentido, arrisca-se em dizer que para seu desenvolvimento é requerida uma parceria entre família e escola, para que juntas possam mediar as ações formativas. O autor, a seguir, coloca que a educação é “conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais”. (LIBÂNEO, 2000, p.22).

Por esta razão, é importante que a família não deixe de exercer sua função social de educar a criança através das suas responsabilidades, não no sentido de ajudar a escola a educar o filho, mas no sentido de contribuir, fazer sua parte, estimular, criar possibilidades de convivência no cotidiano, pois, uma vez que a família espera somente a escola cumprir todos os papéis, provavelmente o aprendizado e o desempenho das crianças terão implicações. Daí vai surgindo uma nova geração leiga, no sentido de participação nas relações educativas.

Sobre a educação na contemporaneidade, vale ressaltar o que aponta Frigotto (1999, p. 26), ao afirmar que:

Na perspectiva das classes dominantes, historicamente, a educação dos diferentes grupos sociais de trabalhadores deve dar-se a fim de habilitá-los técnica, social e ideologicamente para o trabalho. Trata-se de subordinar a função social da educação de forma controlada para responder às demandas do capital.

Por este sentido, a educação precisa deixar de ser algo que se divide por diferentes grupos sociais, devendo ofertar o conhecimento historicamente acumulado de modo igualitário, e não de forma que um grupo exerça ideologicamente a dominação sobre o outro. Gallo (2008, p. 33) apresenta a escola no tempo contemporâneo.

Não podemos, porém, perder de nosso horizonte que a utopia que nos guia é algo bem maior: a criação de uma concepção de saber que vislumbre a multiplicidade sem a fragmentação; um currículo e uma escola na qual as crianças possam aprender sobre o mundo em que vivem, um mundo múltiplo e cheio de surpresas, e possam dominar as diferentes ferramentas que permitam seu acesso aos saberes possibilitados por esse mundo, e possam aprender a relacionar-se com os outros e com o mundo em liberdade.

Apesar das limitações, a educação e a escola estão sobrevivendo com a esperança de quebrar mais barreiras, mesmo sabendo que ainda há muito a ser feito, por exemplo, a busca por mais acessibilidade, permitindo que todas as classes sociais possam ter acesso e permaneçam nos processos intermediados por elas. É importante que as escolas tenham mais voz, assim como as comunidades, bem como se vislumbra como essencial a potencialização e libertação do que ainda oprime.

No que se refere a constituição das identidades dos sujeitos, cabe a seguinte reflexão:

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada "crise de identidade" é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, 2011, p. 7).

Isso acontece devido às transformações sociais ao longo dos tempos, como exemplo as mudanças nas funções sociais atribuídas aos gêneros. Vejamos, hoje em dia é comum a mulher assumir o trabalho e manter a família, casos como esses são relevantes nos debates contemporâneos e pode afetar as relações educacionais, pois, o papel da mulher como representante da função da família na escola ainda é muito forte. Tal aspecto é importante campo de reflexão, com vistas a assunção de atribuições compartilhadas entre os sujeitos responsáveis pelas crianças, ambos, figuras materna e paterna, realizando seu papel nas relações estabelecidas entre família e escola.

### **A importância da relação família-escola: percepções dos sujeitos envolvidos**

A relação da família com a escola é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. E a partir dessa compreensão, desvela-se imprescindível que tanto a escola quanto a família, discutam questões diretamente relacionadas ao desenvolvimento dos alunos, para que assim possam estimular a efetivação de uma educação escolar mais transparente e colaborativa.

Neste sentido, ambas, escola e famílias podem acompanhar ativamente o processo de formação dos educandos, apontando o que deve ser melhorado e incentivando as ações frutíferas. E a presente pesquisa mostrou que todos os entrevistados consideram importante a efetivação e manutenção dessa relação.

Segundo o P1:

*É essencial que a família tenha relação com a escola, pois é a partir desse vínculo que o aluno entende que educar não é apenas deixar ele na escola, a tarefa de educar é uma parceria entre as famílias com a instituição.*

De acordo com o que o participante coloca, percebe-se que a relação da família com a escola precisa acontecer em todo o percurso escolar dos filhos, para que assim, juntos, sejam comprometidos mutuamente com os processos educativos que são múltiplos e agregam uma diversidade de desafios, possibilidades e ações. Constatação confirmada por Ferreira (2007, p. 89) ao ressaltar que a:

Importância da família é inquestionável, e sem a orientação na sua tarefa educacional para uma colaboração efetiva e evidente, a escola fracassará na sua função social. A escola hoje deixou de desempenhar tão somente a sua tarefa inicial de transmitir o conhecimento acumulado pela humanidade. A família transfere progressivamente os poderes educacionais dos pais para os professores e a escola, sem perceber que a função é insubstituível na educação da criança, sobretudo para sua estabilidade emocional.

Desse modo, fica explícito que a presença da família é de extrema importância, sem ela, o aprendizado de uma criança pode ser afetado, ou seja, com a pouca ou nenhuma participação dos pais e/ou responsáveis no ambiente formal de ensino, a consequência imediata é a sobrecarga desta instituição que não conseguirá cumprir, sozinha, com o papel de ensinar e educar.

Ambas aliadas para a consecução de um projeto educativo integrado, poderão cada uma com seu papel, exercer influências na formação de um sujeito que é multidimensional: biológico, psíquico, afetivo, social e racional (Morin, 2002). Deste modo, acerca de suas atribuições Polonia e Dessen (2005, p. 305, grifo nosso) fazem a seguinte reflexão:

Enquanto a escola estimula e desenvolve uma perspectiva mais universal e ampliada do conhecimento científico, a família transmite valores e crenças e, como consequência [sic], **os processos de aprendizagem e desenvolvimento se estabelecem de uma maneira coordenada.**

A família é a base para a educação dos seus filhos, sem esse suporte, a escola enfrentará dificuldades para exercer todas as funções. Sabemos que uma faz o papel de complementariedade da outra no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, acredita-se que quando a família e escola trabalham juntas, os resultados serão melhores.

Ainda de acordo com a importância da relação família e escola no processo de aprendizagem, a P3, coloca que:

*Importância da relação Família e Escola no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso*

*É de suma importância a ligação entre família e escola, assim, é possível que os pais fiquem conscientizados do papel que precisa cumprir, que é de educar, e assim estarão sempre dispostos para contribuir no processo de aprendizagem dos filhos.*

A fala da participante ressalta mais uma vez o quão se faz importante que a família tenha consciência do seu papel na constituição formativa dos educandos. Afirmativa que ganha contornos ainda mais significativos, ao levar em consideração o contexto social investigado: comunidade formada por assentados. A esse respeito Polonia e Dessen (2005, p. 304, grifo nosso) ressaltam que a família é vista “[...] como impulsionadora da produtividade escolar e do aproveitamento acadêmico e o distanciamento da família, [pode] provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, **especialmente nas classes menos favorecidas**”.

Diante desse contexto, defende-se que como estímulo para a conscientização e participação intencional, a escola precisa reforçar, sempre, como o contato é essencial para o processo de formação dos estudantes, e impulsioná-lo por meio de ações. Ainda com a ideia da permanência da família na escola, vale ressaltar o que a P5 coloca:

*É importante quando a escola desenvolve ações para nos levar até a escola, apresentar o comportamento dos nossos filhos, a gente fica mais ciente do nosso dever e do dever da escola, porque é lá que tiramos dúvidas sobre muitas coisas, observamos como a escola trabalha, como é a relação com os nossos filhos, percebemos se a nossa presença é bem-vinda ou não [...]. O menor, de sete anos me dá mais trabalho, e por isso, eu passei a ser mais presente na escola, a professora falou que depois que passei a monitorar mais ele na escola, ele começou a melhorar seu rendimento escolar [...] mas tenho consciência que foi um período que mesmo de longe não estimei meu filho aos estudos, me acomodei [...]. Com a mudança de escola e de professora ele regrediu, e como tenho uma irmã que trabalha na escola atual que ele estuda, sempre ela me dizia que em todas as reuniões que eu faltava, o nome do meu filho era citado, e foi, a partir desse momento que comecei a observar mais ele [...] e agora, você trazendo esse trabalho sobre a importância dessa relação, eu compreendo o quanto é sério a família ter um compromisso contínuo para com a escola, eu entendo que sem a presença do pai ou da mãe, o professor não consegue educar sozinho, e juntos, é bem mais fácil.*

A fala da participante destaca muito sobre o que é a relação família e escola, o que esse elo é capaz de trazer, e o que a falta dessa relação pode causar na vida de várias pessoas. É sabido que quando o aluno não está indo bem na escola, várias questões são discutidas e apontadas como causas, e uma delas, pode estar relacionada ao envolvimento desse sujeito com o ambiente escolar e, ainda, com aspectos vinculados ao seu contexto familiar. Bhering; Siraj-Blatchford (1999, p. 195) asseveram que:

Apesar de haver diferenças distintas entre as obrigações da família e da escola, há também responsabilidades e objetivos comuns a ambas as instituições. Criar condições favoráveis para o desenvolvimento da criança é um dos objetivos comuns das duas instituições. Tanto uma quanto a outra influenciam e ajudam a determinar o curso de vida das crianças, razão pela qual a relação da escola e da família é vista como complementar e não como forças distintas e separadas.

Neste sentido, a escola e as famílias precisam acompanhar, concomitantemente, o aluno, buscando identificar pontos de conflitos e dificuldades, e como estes podem afetar seu desenvolvimento escolar. Ou seja, procurar entender todo o contexto que impede o aluno de aprender, até porque quando isso acontece, o professor precisa demandar muito tempo com este educando, pois, a depender de como a problemática o atinge, poderá acarretar em interferências no seu comportamento e, inclusive, afetar o andamento do grupo que compartilha a mesma turma.

Ainda com o objetivo de discutir a importância da relação da família com a escola a P4, faz a seguinte afirmativa: “a presença dos pais na escola é muito importante, pois é a partir dessa presença que o aluno fica ciente de que ele está ali para estudar, que está sendo acompanhado, assim, irá ficar mais comprometido com os estudos”.

Importante quando a participante afirma que é necessário o estudante saber que mesmo na escola ele está sendo acompanhado, que existe uma aproximação constante dos pais, assim esse indivíduo cumprirá melhor sua função enquanto estudante. Percebe-se que durante a fala da P4, ela entende e faz colocações que indicam que a manutenção dessa relação é imprescindível, mas, também ressalta outra questão que merece atenção:

*A escola até agora, tem feito o possível para as famílias estarem sempre presentes, eu tenho consciência disso, mas ultimamente tenho recebido muitas reclamações sobre o comportamento de um filho meu, os professores, juntamente com a coordenadora já falaram que ele não está se dedicando aos estudos, muita conversa na sala, não quer fazer as atividades, eu fico muito mal com isso, já estou sabendo que ele talvez não consiga passar de ano, e eu fico muito preocupada, em casa ele faz os deveres, eu converso muito com ele, mas até então não estou vendo muitos resultados. Às vezes fico pensando por que isso está acontecendo, pois eu não deixo ele só por conta da escola, eu sempre busco melhorar essa situação, mas infelizmente não está dando muito certo.*

A partir da colocação da entrevistada, foi possível perceber que essa mãe é dedicada para com o processo formativo do seu filho. Ela, durante a entrevista, sempre deixou claro que a participação da família na escola é muito importante, mas mesmo tendo uma

*Importância da relação Família e Escola no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso*  
relação saudável com a instituição passa por dificuldades com seu filho que não tem logrado êxito, de modo como o esperado, na construção do seu aprendizado.

Diante da colocação, feita pela P4, entende-se que falta o atendimento voltado para a escola, no sentido de preparar continuamente os educadores para lidar com situações adversas, em que os mesmos possam ajudar o aluno e a mãe, buscando articular juntamente com a coordenação, secretaria de educação a resolução de problemas como estes. É o momento de ouvir as partes envolvidas, em que o foco deve ser prepará-los para uma nova fase no processo de ensino e aprendizagem.

É perceptível que as relações da família com a escola acontecem por intermédio da instituição escolar, ou seja, é ela quem faz a mediação para que as famílias tenham uma participação relevante no processo de aprendizagem dos filhos. A partir daí, pretende-se que haja sempre um maior comprometimento da família com a educação dos estudantes.

Por este sentido, os autores salientam que:

É necessário que a escola promova com frequência momentos de diálogo em que o corpo docente, funcionários, pais e comunidade local possam pensar juntos no projeto político-pedagógico, elencando prioridades de ordem econômica e cultural. [...] O diálogo em torno das questões pedagógicas denota parceria, simplicidade, excluindo a subordinação e o exercício do poder sobre os “leigos”. (BIÁZZIO; LIMA, 2009, p. 383).

Diante do exposto, fica nítida a importância dessa articulação, uma vez que a escola passa a pensar junto com as famílias e comunidade em um projeto político-pedagógico que possa atender as necessidades das pessoas envolvidas, com isso tem-se início a construção de um espaço que pode contribuir para melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse direcionamento, foi possível identificar na pesquisa que a escola promove ações de articulações que traz esse público até a escola, tais como eventos: dia das mães, dia das crianças, festa de colação de grau, quadrilhas. Festividades como estas fazem com que as famílias fiquem mais presentes na escola, a qual busca estar sempre aberta às discussões para um melhor acolhimento da família em seu contexto educacional.

Constatou-se, ainda, que os professores articulam e promovem meios para essa parceria, principalmente quando o assunto é o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Isso porque, de acordo com o P2: “para termos uma melhor educação é necessária uma política educacional com a escola, comunidade e todo o corpo escolar, para a melhoria do ensino”.

Ficou perceptível, a partir do processo investigativo realizado, que a escola analisada trabalha com o intuito de ter uma boa relação com as famílias, e busca manter esse envolvimento da melhor forma possível. Porém, constatou-se que a instituição precisa de apoio para fazer de modo ampliado as articulações necessárias, e por meio delas incentivar os diferentes responsáveis à participação ativa, a serem mais presentes e a entenderem, com mais precisão, a importância do seu convívio nas vivências escolares de seus filhos. Quanto às possibilidades de ampliação nas ações desenvolvidas, cabe acentuar o depoimento da P6:

*Apesar de que a escola vem promovendo ações para fazer com que fiquemos por dentro sobre as coisas que estão acontecendo, seria muito bom se a escola desenvolvesse mais eventos envolvendo toda a comunidade, conhecer mais um pouco das culturas de cada um. Eu lembro que quando eu estudava lá, era mais animado, era tudo mais simples, mais alegre, as festas juninas representavam mais a nossa cultura, hoje, vejo que está se perdendo, as crianças, não exatamente só as crianças, os adolescentes, homens e mulheres, não dançam mais quadrilha, antigamente até os nossos pais dançavam, era muito bom, todo mundo, incluindo os funcionários da escola, aluno e família vinham para a escola no dia de alguma comemoração, hoje é muito limitado, quando era para organizar os dias das crianças, e o dia das mães, principalmente, eram nós mesmos que organizávamos, ficava do nosso jeito, hoje não é mais. Então, eu vejo que com isso afasta mais a gente de lá, e acredito que se ainda fosse assim nós tínhamos mais vontade de ir na escola, não apenas nos dias que somos comunicados a comparecer, mas por se sentir mais à vontade na escola, um espaço que também é nosso.*

A fala da participante traz a reflexão de que ainda pode ser feito muito mais para manter uma relação plausível entre escola e família. Para tanto, verifica-se que as instituições escolares precisam ser mais sensíveis às culturas e identidades da comunidade em que estão inseridas, ter um olhar mais atento as questões como essa que cita a entrevistada. Pois, é a partir desses valores que podem surgir mais perspectivas sobre a relação da família com a escola.

Pelo exposto, é possível destacar que é imprescindível, como fator essencial para a construção do aprendizado, a presença de valores comunitários e a valorização de diferentes vivências, tendo por base perspectivas que caracterizam a educação como produtora de conhecimentos contextualizados, vinculados diretamente às práticas culturais diversas. Possibilitando, desse modo, inter-relações estruturadas que aproximam os hábitos familiares aos escolarizados.

### **Considerações finais**

*Importância da relação Família e Escola no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso*

Levando em consideração os aspectos encontrados na pesquisa, ficou explícito que a relação entre família e escola é fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, os depoimentos e reflexões conferem fundamento a essa afirmativa. Sendo identificados dados, no processo investigativo, que asseguram que a escola analisada procura estabelecer relações com as famílias, por meio de atitudes e ações; há ligações relevantes entre as mesmas; existem preocupações por ambas as partes.

Esse elo transmite segurança para todas as partes envolvidas, principalmente por ser o Ensino Fundamental I, segunda etapa da educação básica brasileira, que institui o primeiro contato do aluno com as singularidades do espaço formal escolar.

Alguns participantes colocaram que não estão conseguindo melhorar o aprendizado dos alunos, percebemos durante a pesquisa que tanto o professor, quanto a família procuram fazer com que problemas desse tipo deixem de acontecer, mesmo assim, está sendo difícil. Por este sentido, entendemos que a escola precisa solicitar ajuda aos setores especializados dentro do município, para juntos articularem e desenvolverem projetos que possam atender e sanar as dificuldades que a escola e família vêm enfrentando.

Dessa forma, é válido destacar que todos os aspectos relacionados a relação família e escola, precisam partir da escola e das próprias famílias, mesmo que a comunidade, ainda, não tenha desenvolvido a conscientização sobre a importância de manter essa relação.

Ou seja, é um trabalho feito a partir de valores e necessidades de cada um, em que são apresentadas inquietações e angústias, pois, cada família traz uma história de vida diferente, e é necessário que tudo isso possa estar vinculado ao contexto educacional. Haja vista que, desde o momento que a escola assume uma relação ativa com as famílias, é inserida em seu contexto uma grande diversidade de sujeitos e histórias de vida.

A aproximação das famílias com a escola, no contexto investigado, acontece por diferentes maneiras, as festividades foram citadas de modo relevante: Dias das mães, dias das crianças, festa de colação de grau, quadrilhas, são nesses momentos que acontece uma aproximação maior, principalmente porque constituem espaços abertos de convivência, em que os alunos fazem apresentações, as famílias conversam entre si, ou seja, em eventos assim, há mais possibilidades de comunicação entre os sujeitos integrantes das comunidades e escola.

Foram citadas também, como forma de aproximação, as reuniões de pais e mestres, conselhos de classe, momentos que exigem mais formalidades, em que é destacado como o



aluno está se desenvolvendo na escola. Eventos com essas características, possuem como foco principal, melhorar o rendimento escolar dos educandos. De acordo com as questões colocadas em toda a pesquisa, é importante ressaltar que sempre há possibilidades de estabelecer a relação família e escola, apesar das dificuldades, a escola sempre busca melhorar.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o objetivo proposto na investigação foi alcançado, sendo possível verificar que a escola busca estabelecer uma relação com as famílias. Neste caso, identificou-se que a relação vivenciada pode ser capaz de promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem, embora ainda precise assumir novas formas de articulações para assegurar de modo mais ativo e constante os meios de aproximação.

Por esta razão, a pesquisa concluiu que todos os identificados da ação conferem importância ao envolvimento da família com a escola, e asseguram como esse vínculo pode mudar muito a vida dos educandos. Porém, cabe ressaltar que embora o tema seja relevante nos dias atuais, há a necessidade de ser mais discutido nas comunidades, pois, alguns participantes da pesquisa relataram inquietações sobre as dificuldades que enfrentam para estabelecer e manter essa articulação.

Por fim, a partir das reflexões oportunizadas neste estudo, sugere-se que a escola possa se dedicar, cada dia mais, para conseguir recursos para melhor articular suas estratégias no que se refere à relação família escola; trabalhar com as culturas das comunidades; desenvolver projetos para os alunos, com o intuito de conscientizá-los acerca do seu papel de protagonista na construção do seu processo formativo. Espera-se que os resultados da investigação possam contribuir com o desvelamento de pontos que precisam ser melhorados, assim como, os que podem ser potencializados.

### **Referências**

ANDRÉ, M. 2013. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA-Educação e contemporaneidade**. Salvador, v.22, n 40.p.95-103, jul./dez 2013.

BHERING, E. SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação escola pais: um modelo de colaboração. **Cadernos de pesquisa**, nº106. p.191-216, março, 1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/n106/n106a09.pdf> >. Acesso em: 29 de novembro de 2019.

BIÁZZIO, S.C. F. de; LIMA, P.G. A participação da família no projeto político pedagógico da escola. **Educere et Educare: Revista de educação**, Cascavel, v.4, n. 7, 2009.p. 373-385.

- Importância da relação Família e Escola no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso*  
BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL: LDB- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988.
- CHINOY, E. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 20. ed. São Paulo: Pensamento-cultrix, 2008.
- FERREIRA, M. R. Escola e família: instituições em mudança rumo à parceria? In: JOSÉ FILHO, M.; DALBERIO, O. (Org.). **Família: conjuntura, organização e desenvolvimento**. Franca: UNESP, FHDSS, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GARCIA, E. G.; VEIGA, E.C. da. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente**. São José dos Campos: Pulso, 2006.
- GALLO, Silvio. Transversalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar. In: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (org.). **O sentido da Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. DP&A, Rio de Janeiro, 2011.
- LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. Presses Universitaires du Mirail, 1997.
- LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeane Sawaya. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.
- OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PAROLIN, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste, p.91-99, Fortaleza, 2003.
- POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca da compreensão das relações entre escola e família. **Psicologia Escolar e Educacional**. v.9 nº2, 303-312. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2019.
- SACRISTÁN, J. G. GÓMEZ, A.I. P. **Compreender e transformar o ensino**. POA: Artes Médicas. 1998.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico- crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

### **Sobre as autoras**

#### **Luana Kelly Freitas Ferreira Silva**

Graduada em Licenciatura em Educação do Campo: habilitação em Artes e Música, Universidade Federal do Tocantins. E-mail: [luanakelly@mail.uft.edu.br](mailto:luanakelly@mail.uft.edu.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6799-5757>.

#### **Juliane Gomes de Sousa**

Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Tocantinópolis – To. Mestra em Educação. Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: habilitação em Artes e Música. Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Prática Educacional – GEPPPE. E-mail: [Juliane1@uft.edu.br](mailto:Juliane1@uft.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1745-2834>.

Recebido em: 26/03/2020

Aceito para publicação em: 09/05/2020